



I Jornada História & Linguagens

24 de Agosto de 2017

Comunicações Orais

Coordenação: Marina Araujo (UDESC)
Juliano Antonioli (UFRGS)

Mesa 1 (14h - 15h30)

Linguagens e Expressões

Maria de Fátima Piazza (UFSC)
Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)
Rafael Rosa Hagemeyer (UDESC)
Coordenação: Janice Gonçalves (UDESC)

Mesa 2 (16h - 17h30)

Escritas da História e Temporalidades

Caroline Jaques Cubas (UDESC)
Maria Bernadete Ramos Flores (UFSC)
Aline Dias da Silveira (UFSC)
Coordenação Rodrigo Bonaldo (UFSC)

Conferência de Encerramento (18h)

Arthur Avila (UFRGS)
Coordenação: Luiz Felipe Falcão (UDESC)

Sumário

Historiografia, Teoria e Escritas da História.....3

Imagens, Discursos e Representações.....12

Literatura, Autoria e Circulação de Ideias.....21

Mídias, Expressões e Sentidos.....30

Historiografia, Teoria e Escritas da História

As mulheres e a escrita da história no século XIX

Mariáh Letícia Goss de Jesus

Trabalhar a questão das mulheres como sujeitos da história e da escrita da história ao longo do século XIX, suas contribuições historiográficas e suas diferentes produções no contexto da disciplinarização da ciência histórica, trabalhando seus silenciamentos e suas ausências na historiografia, mediados pelo contexto das relações de gênero no cenário oitocentista. A pesquisa se desenvolverá por meio de um levantamento a respeito das mulheres historiadoras na França e na Alemanha, acompanhando seus escritos através de experiências de leitura que devem perseguir um caminho comparativo – método projetado a fim de delimitar possíveis horizontes compartilhados entre experiências contingentes do tempo -, questiona-se quais seriam os critérios sob os quais as mulheres que se dedicavam à escrita da história no século XIX eram consideradas “amadoras”, além da maneira pela qual um recorte de gênero - mulheres historiadoras - pode nos permitir compreender a formação de um gênero científico - a historiografia - na Europa do século XIX.

Palavras-chave: História da Historiografia; Teoria da história; Gênero; Historiadoras no século XIX.

A escrita da história como montagem em Walter Benjamin

João Evangelista Santos Filho

A História enquanto experiência do homem no tempo é um fenômeno milenar. Mas a perda da experiência histórica pelo homem é um fenômeno recente. Pressentimo-la. Aqui e agora. Nessa pesquisa pretende-se analisar como Walter Benjamin propôs em suas obras, filosóficas, históricas e literárias, conceitos e narrativas que permitem a apresentação do tempo de modo a-linear. Uma narrativa que se inscreve por linhas de fuga, tal qual em Alice in wonderland, que decide romper com a boa aparência dos acontecimentos e seguir os rastros e pegadas do coelho. Linhas essas capazes de fazer desvios ao continuum da história, de saltar traços da experiência que se apresentavam como “mornos”, como “mortos” pela aiosidade do “tempo historicista”, de engendrar o tempo de agora. Ainda na primeira metade do século XX, os conceitos desenvolvidos por Walter Benjamin operam um rasgo no cerne da questão do nosso problema: as redefinições da escrita da história a partir da ruptura da noção de tempo linear e as implicações desses acontecimentos para a teoria da história e historiografia na contemporaneidade.

Palavras-chave: Walter Benjamin; Teoria da História ; Tempo; Ruptura.

Um entre tantos: o giro global da história intelectual

Rodrigo Prates de Andrade

Nos últimos anos historiadoras e historiadores do mundo inteiro se agruparam a partir de um tema em comum: a global history. Se muitos ainda questionam a existência de uma história global enquanto um subcampo como um método próprio, esta abordagem transnacional e conectada permitiu a elaboração de novos questionamentos a outros campos como a história do trabalho, a história social, a história da cultura material, entre tantos outros. Em 2013, editado pelos historiadores Samuel Moyn e Andrew Sartori, o livro *Global Intellectual History* desembocara os debates desta global turn ao campo da história intelectual. Incentivando uma série de debates sobre a existência ou não de uma história intelectual global enquanto um subcampo disciplinar, em revistas e livros publicados em todo o mundo se lançaram ao debate. Procuramos nesta comunicação analisar as tensões e confluências deste debate no âmbito da historiografia internacional, bem como, refletir sobre os possíveis avanços metodológicos de uma história intelectual transnacional e interconectada.

Palavras-chave: História Global; História Intelectual; Historiografia.

Memória e identidade nas narrativas autobiográficas do poeta Gonçalves Dias

Andréa Camila de Faria Fernandes

O presente trabalho busca apresentar algumas reflexões desenvolvidas a partir da análise das narrativas autobiográficas produzidas pelo poeta maranhense Gonçalves Dias, como forma de buscar entender de que maneira essas narrativas vieram a compor a memória que se fixou do poeta no imaginário nacional. Essa perspectiva de análise é, na verdade, um dos focos do projeto do doutorado em curso atualmente no PPGH-UERJ sob o título “A fabricação do imortal”: uma biografia intelectual de Gonçalves Dias, cujo objetivo é, identificar os mecanismos de construção e fixação de sua memória, procurando (re)significar autor e obra. Entendendo que a construção da imagem e da memória do poeta está ligada a um processo muito maior que é o de construção de uma imagem nacional, buscaremos construir uma biografia intelectual que nos permita mapear essas construções, focalizando no indivíduo Gonçalves Dias de maneira a buscar compreender, ou ao menos mapear, os investimentos que permitiram a construção de uma identidade social envolve não só a construção de uma memória, mas também a elaboração de projetos e o contínuo exercício de olhar para si.

Palavras-chave: Gonçalves Dias; Memória; Identidade; Biografia.

Tempo e História nas críticas de Johan Huizinga à cultura estadunidense

Alexandre Fiori de Almeida Martins Costa

No decorrer da primeira metade do período entreguerras, o historiador holandês Johan Huizinga escreveu suas duas obras sobre a sociedade e o pensamento estadunidenses: *O Homem e as Massas na América* (1918) e *Vida e Pensamento na América* (1927). Estas obras, inseridas num contexto mais amplo de relações entre intelectuais europeus e o “Novo Mundo”, ocupam um lugar especial na trajetória intelectual de Huizinga rumo ao criticismo cultural que marcou sua produção a partir da década de 1930. A partir da análise destes escritos, pretendemos esclarecer a interpretação huizingiana acerca do “espírito americano”, atentando para as relações entre capitalismo, modernidade, a experiência do tempo e o conceito de história.

Palavras-chave: Tempo histórico; História; Johan Huizinga.

João Ribeiro e Palmares: Análise da obra do intelectual acerca do Quilombo dos Palmares

Mariani Casanova da Silva João

O quilombo dos Palmares foi um dos mais reverenciados atos de rebeldia escrava do período colonial brasileiro, localizado na então capitania de Pernambuco, teve duração de quase um século tendo uma de suas principais figuras, Zumbi, perdurado até hoje como símbolo de resistência negra. O modelo historiográfico desenvolvido ao longo das décadas trouxe uma representação quase inteiramente pejorativa das populações negras, deixando marcas permanentes na maneira como são vistas essas populações e o regime escravista ao qual foram submetidos. O objetivo deste trabalho é analisar a visão de um importante homem de letras do século XX, João Ribeiro, sobre a negritude, as rebeliões negras e a experiência de Palmares. Ribeiro, nascido no Sergipe em 1860 foi um intelectual brasileiro que atuou em diversas áreas do conhecimento. Fazendo uso de seu livro didático, “História do Brasil – Curso Superior”, usado por mais de sessenta anos em escolas no Brasil, e da compilação de seus escritos “Elemento Negro”, e com auxílio da historiografia recente acerca do autor e episódio, tem-se por objetivo também, compreender de que maneira Ribeiro contribuiu para a consolidação de “sensos comuns” presentes na atualidade.

Palavras-chave: João Ribeiro; Palmares; negritude.

Da túkhē à providência divina

Vitor Medeiros Costa

Indagando sobre a historicidade das limitações humanas no tempo perante suas técnicas e linguagens, a comunicação em questão tem por base um artigo em fase final de elaboração com o mesmo título, o qual, por sua vez, elucida possibilidades de pensar a fortuna enquanto túkhē em Políbio e providência divina em Vico sem as encarar como entidades extrínsecas que manipulam a ação histórica humana e nem como entidades intrínsecas impessoais que guiam a história por dentro, mas como, ou uma causalidade que disputa com o homem a direção de seus atos (no caso de Políbio) ou uma estrutura criadora e limítrofe do fazer e saber humanos (no caso de Vico). Com isso em vista, a comunicação contemplará conceitos de retórica, uma apresentação do problema da túkhē na historiografia pragmática de Políbio e comentários acerca da recepção moderna do conceito de túkhē, mais notadamente em Maquiavel e, principalmente, Vico. Entre as principais referências da pesquisa (além das fontes primárias em grego e italiano), conta-se o artigo (em Calíope, 2008) de B. Sebastiani, La filosofia de Giambattista Vico de B. Croce, artigos de J. Morrison (em Philosophy and Rhetoric, 1979) e P. Shorey (em Classical Philology, 1921), O Conceito de História organizado por Koselleck, entre outras.

Palavras-chave: Políbio; Vico; providência divina; túkhē; fortuna.

A crítica de J. G. Herder ao conceito esclarecido de preconceito

Orlando Marcondes Ferreira Neto

Um traço característico do pensamento do filósofo alemão J. G. Herder (1744–1803) é a relação que ele estabelece entre a teoria da linguagem e a filosofia da história. Em “Mais uma filosofia da história para educação da humanidade” (1774) Herder retoma aspectos importantes de seu “Ensaio sobre a origem da linguagem” na formulação da crítica ao pensamento histórico do Esclarecimento (“Aufklärung”) franco-escocês. Segundo Herder, ao considerarem a linguagem como fonte dos preconceitos (“Vorurteile”) – logo, como algo que precisava ser “reformado” em nome do Esclarecimento – os filósofos das Luzes retomavam aspectos do projeto de Bacon de combate aos “ídolos” da linguagem. Herder sustenta que esse projeto era descabido, porque as “formas da linguagem” tidas por Bacon e pelos esclarecidos como fonte dos preconceitos são as próprias “formas do pensamento” humano. Ao incidirem contra a linguagem pensando agir contra os preconceitos, portanto, os filósofos do Esclarecimento (Voltaire, d’Alembert, Hume, entre outros) estariam agindo como “bárbaros”, destruindo o “legado dos antepassados” que para Herder compreende os costumes (“Sitten”), o “modo de pensamento e de vida” (“Leben- und Denkart”), a poesia, as religiões e a mitologia dos povos.

Palavras-chave: Herder; Esclarecimento; linguagem; preconceito; história.

Imagens, Discursos e Representações

“Todos os outros meios são indisfarçavelmente ineficazes e não eugênicos”: discursos psiquiátricos em Santa Catarina na década de 1940

Ana Terra de Leon

Pretendo com este trabalho analisar os discursos eugênicos em voga na psiquiatria durante a década de 1940 e sua reverberação em Santa Catarina no Hospital Colônia Sant’Ana, única instituição pública do estado direcionada ao tratamento de pessoas em sofrimento psíquico da época. A partir das reflexões de Michel Foucault sobre biopolítica e da análise de documentação produzida dentro do Hospital, principalmente o Relatório de Funcionamento de 1941, produzido por seu diretor, Agripa Faria, intenciono compreender em quais arranjos discursivos estava inserido em relação às discussões internacionais da teoria eugênica e da degeneração, especialmente no contexto da América Latina. Trata-se, portanto, de compreender os discursos referentes à criação do Hospital Colônia Sant’Ana em 1941, e as práticas discursivas relacionadas ao tratamento dos pacientes mentais em Santa Catarina durante os primeiros anos de funcionamento da instituição, em suas aproximações e seus distanciamentos com as formulações da psiquiatria da época.

Palavras-chave: Análise discursiva; Instituição; Psiquiatria; Eugenia.

Língua e história na constituição do estado de Timor-Leste

Christiane da Silva Dias

A história da língua portuguesa é constituída pela história do seu contato com as línguas dos países onde ela se tornou oficial, após processos complexos de colonização e independência política e administrativa. Nesta comunicação, a proposta é refletir sobre o papel constitutivo da(s) língua(s) em processos sócio-históricos e, especificamente, na formação de um estado moderno weberiano. A partir do caso de Timor-Leste, a principal questão que se coloca é como as línguas foram mobilizadas para a constituição do estado e como a noção de status das línguas foi constituída nesse processo histórico. Uma das particularidades do contexto desse país asiático é que, a despeito das decisões institucionais que privilegiam a língua portuguesa e o tétum (em diferentes proporções) no território, as práticas linguísticas locais continuam a promover o multilinguismo. Nesse sentido, busca-se compreender como podemos entrelaçar política linguística e história para compreender o “mundo da prática” linguística em determinado território.

Palavras-chave: Língua oficial; política linguística; multilinguismo; Timor-Leste.

O discurso verbo-visual e a imaginação do Timor colonial

Alexandre Cohn da Silveira

As “Comunidades Imaginadas” (ANDERSON, 1991[1983]), para atenderem a um pretendido projeto político – no caso de Timor, um projeto colonial – inventam tradições (HOBBSAWN; RANGER, 2015), sujeitos e questões linguísticas (MAKONI; PENNYCOOK, 2007) quer para reforçar a “benesse” colonial, quer para melhor tomar proveito dos colonizados e do domínio imperial (SAID, 1998). Para tanto são analisadas imagens (postais, selos, pinturas, etc) produzidas sobre o Timor português, bem como observados enunciados de publicações e documentos, verificando como se dá a construção verbo-visual timorense, qual o discurso pretendido e a quem ele se destina dentro do processo colonizatório. O que se percebe é que língua e imagem são parte do dispositivo (AGAMBEM, 2009) colonial de poder, pertencente à empreitada colonial portuguesa, utilizados para reforçar a missão colonial de Portugal junto aos portugueses, incentivando-os à causa “civilizatória”, bem como construir a ideia da necessidade e do benefício da “civilização” junto aos timorenses colonizados, estabelecendo entre ambos os grupos uma relação de dádivas (MAUSS, 2013). O discurso-verbo visual dominante acaba por apagar marcas da violência colonial e silenciar o discurso subalterno dos colonizados.

Palavras-chave: Timor-Leste; Colonialismo; Discurso colonial.

A Europa como "Criteria Mundi" - a universalização da Revolução na narrativa historiográfica liberal francesa

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira

O curto e turbulento período da Restauração Bourbonica francesa (1815-1830) celebrou-se pela efervescente produção de narrativas dedicadas à história da França e mundial, destacando-se pelo volume de publicações em história e pelos formatos e temas diferenciados no mesmo campo. Essas narrativas denotavam por um lado, a elaboração de linguagens políticas essenciais para o debate contemporâneo sobre os rumos franceses; por outro, ensejavam a proposição de um modelo universal de experiência do tempo, baseado na história francesa, que se propunha como critério não apenas para a narrativa como também para a valoração das demais experiências do tempo mundiais. Este estudo propõe-se a uma breve apreciação do fenômeno, destacando a elaboração de conceitos-chave para a experiência francesa e sua proposição como critérios universais, pela nascente historiografia liberal.

Palavras-chave: história da historiografia; linguagens políticas; historiografia liberal; historiografia francesa; história dos conceitos.

Caricaturando a redemocratização da África do Sul

Kennya Souza Santos

O artigo propõe analisar a caricatura como forma discursiva e debater a presença do conhecimento histórico em sua estrutura. Compreende-se o humor gráfico como formato comunicativo, possuído de exageros e sentido cômico, optando por perceber como ele participa da reelaboração de um acontecimento histórico, recebe e (re)significa mensagens e narrativas. No exercício de interpretação e atribuição de sentido - a acontecimentos presentes ou passados - parte-se sempre de certa perspectiva e de determinados referenciais de vivência. Neste sentido, a caricatura pode portar certo conhecimento historiográfico, pois foi forjado a partir de um pensar, de uma ou mais formas de imputar sentido ao tempo, ou seja, uma dada consciência histórica. Com base nesta identificação, analisamos a relação entre política e humor (sátira) nas representações do caricaturista Zapiro sobre a sociedade sul-africana pós-apartheid. Identificar os temas por ele trabalhados e como eles configuram uma “crônica visual” do processo de redemocratização na África do Sul.

Palavras-chave: Caricatura; conhecimento histórico; consciência histórica; África do Sul.

Fontes pictóricas das sibilas nos véus quaresmais de Diamantina, Minas Gerais: Representação da linguagem oracular feminina na Colônia Portuguesa

Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani

Poucos mitos tiveram um alcance temporal tão longo e a sobrevivência em tantos e distintos espaços como o mito das sibilas. Ao longo da história da humanidade, todas as culturas criaram mitos que pretendiam dar respostas às questões fundamentais do ser humano. É nesse contexto mitológico que se inserem as sibilas e seus oráculos de linguagem misteriosa. O registro mais remoto dos oráculos sibilinos se dá na Babilônia, na vasta osmose espiritual entre oriente e ocidente dos antigos, migrando daí para a cultura greco-romana. A intensa migração cultural das profetisas atravessou fronteiras de tempo e espaço, e por meio de simbioses e metamorfoses diversas, permitidas por uma especial permeabilidade cultural deste mito, teve representações em diferentes linguagens artísticas, em distintos lugares e momentos históricos. Na colônia portuguesa da América, representações pictóricas das sibilas são marcantes em um único local: a cidade de Diamantina, Minas Gerais. Este trabalho pretende traçar o percurso das representações pictóricas das sibilas em véus quaresmais dos séculos XVIII e princípio do XIX, a partir de Portugal, apontando as fontes imagéticas e da circulação não só de gravuras, mas também de uma dada relação com o transcendental, na sua dimensão humana e identitária.

Palavras-chave: Arte; Sibilas; Linguagem Oracular; Fontes Pictóricas.

Retrato de um personagem desajustado: Pierre Rivière por Raul Cruz

André Americano Malinski

Este texto se propõe a versar sobre a poética do desvio de um artista brasileiro dos anos 1980, que parte de um tema foucaultiano – o parricídio – para expressar, por meio de um personagem usualmente considerado desajustado, Pierre Rivière, uma empatia explícita com o lado trágico da existência. O curitibano Raul Cruz destacou-se com sua atuação nas artes visuais e cênicas. Ele assumia sua homossexualidade e, ao final, a sua contaminação com HIV, contudo, sua produção artística carregada de dramaticidade, contrastava com seu temperamento alegre e sociável. Isso se revela na recorrência com que Cruz compunha figuras com traços considerados desviantes, o que justifica o balizamento deste estudo no retrato em questão, o qual é detalhadamente analisado como relevante fonte imagética produzida no contexto cultural dos anos 1980. Para a abordagem sobre aquilo que comumente se considera como desajuste, ou desvio dos sujeitos em questão, apoia-se nos escritos de Michel Foucault e de Howard Becker, que tratam desta temática de maneira complementar. Sendo assim, o que pode ser observado na forma que este retrato é pintado? Como o artista poderia se mostrar refletido no perturbador personagem que retratou?

Palavras-chave: Raul Cruz; personagem desajustado; arte contemporânea; anos 1980; Pierre Rivière.

“Até a fumaça consumir sua cabeça”: noções de urbanidade através da banda Expresso Rural (1983)

Carlos Eduardo Pereira de Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo analisar canções do disco *Nas Manhãs do Sul do Mundo*, da banda catarinense Expresso Rural, a fim de lançar luz sob as questões de urbanidade, além de dialogar com o processo de urbanização da cidade de Florianópolis, evidenciando aproximações entre o discurso das canções e o contexto social. A utilização da canção na pesquisa histórica obteve grande reverberação nos últimos tempos, principalmente no Brasil, onde ela está situada no centro de fenômenos mais amplos da sociedade brasileira e, por conta disso, dá-se a importância de encará-la como um documento histórico. Ela, em seu caráter polissêmico, lança luz sobre diversos prismas da sociedade em que está inserida, podendo ser entendida como uma estrutura, com diversos parâmetros que a constituem. Por conta disso, a fonte será aqui evidenciada como um discurso, que articula tanto parâmetros musicais quanto poéticos para se satisfizer. Assim, o trabalho coloca os estudos de cena musical como vitais para evidenciar um diálogo entre a canção e a cidade, uma vez que essa noção oferece outros meios de análise das culturas jovens urbanas, frente a multiplicidade e heterogeneidade dos círculos e redes de sociabilidades encontradas no contexto dos espaços urbanos contemporâneos.

Palavras-chave: Canção; urbanidade; cena musical; discurso.

Literatura, Autoria e Circulação de Ideias

Cosima Wagner, a Lady de Bayreuth: encanto de Wagner, paixão de Nietzsche

Amanda Ribeiro Coutinho

Cosima Francesca Gaetana (1837-1930), A Lady de Bayreuth, foi a segunda esposa do compositor alemão Richard Wagner. Apaixonada e extremamente devotada ao gênio musical, Cosima manteve um diário em que descrevia minuciosamente os detalhes da vida e obra de Wagner. Assumiu a direção do Teatro de Bayreuth e o comandou por cerca de vinte e seis anos, após a morte de Wagner em 1883. Passou por diversos obstáculos em busca de manter viva a obra do marido, em um contexto em que o próprio Wagner teria escrito que “uma viúva não deveria dirigir uma casa, mas viver com os filhos ou ir para o convento” (GIROUD, 1998, p.159). O objetivo deste estudo é identificar a partir de passagens de seu diário, o papel de Cosima Wagner, uma mulher de seu tempo, na relação entre o filósofo Nietzsche e o músico. Ainda nesse estudo, busca-se levantar, de forma sucinta, os seguintes questionamentos: seria Cosima, a Ariadne de quem Nietzsche escreve? Nietzsche teria visto em Cosima a porta de entrada para acessar o grande gênio [wagner]? Para responder as problemáticas será utilizado uma edição recente do diário de Cosima, em que estão elencadas cartas e trechos do diário que possibilitam identificar de forma mais clara a influência de Cosima na relação entre Wagner e Nietzsche.

Palavras-chave: Cosima Wagner; Richard Wagner; Nietzsche e Wagner.

Usos da história na contracultura: surrealismo e primitivismo no ensaísmo norte-americano (1956-1976)

Iuri Bauler Pereira

A presente comunicação é parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre os usos da história na contracultura norte-americana, com foco no ensaísmo, literatura e jornalismo alternativo do período entre 1956 e 1976. A proposta aqui é apresentar um dos primeiros eixos de investigação: um exame da apropriação política e intelectual do surrealismo nos anos 1950-1970, em especial a valorização das noções de primitivismo, do inconsciente e dos sonhos como aspectos fundamentais para o potencial revolucionário da cultura. Através do exame de textos como o manifesto comunitarista “Neolithic City”, a revista *Radical America*, e os textos de críticos e ensaístas como Susan Sontag e Charles Olson, e de escritores como Allen Ginsberg e William Burroughs, busco mapear a circulação de ideias, imagens e debates sobre a relação natureza-cultura, a crítica à civilização ocidental e uma concepção ruptural de história, no contexto das revistas literárias do período.

Palavras-chave: contracultura; surrealismo; ensaísmo; literatura norte-americana;

Modos de marginalidade e de mediação dos escritores da Literatura Marginal paulistana (1980-2000)

Vagner Santana de Melo

A proposta deste texto é observar a Literatura Marginal sob a óptica de uma fragmentação analítica, enquadrando os elementos que a compõem a partir da noção de modos de marginalidade que, por sua vez, indicam os modos de mediação. A adoção desse procedimento metodológico visa a não essencializar a violência e a marginalidade, tratando-a ao máximo por fatores contextualmente localizáveis. Nesse sentido, visualiza-se a marginalidade nas condições de escritores (que reivindicam tal nomenclatura no campo das produções culturais) e na de sujeitos históricos (circunscritos em especificidades contextuais de exclusão). Assim, observa-se o caráter marginal desses indivíduos: na temática que privilegia o testemunho e a oralidade, divergente da cultura dominante; e na exclusão urbana/territorial, a um só tempo material e simbólica. Já a mediação, era executada por intelectuais de classe média. Hoje, o protagonismo dos escritores também como mediadores implica uma condição paradoxal da relação entre marginalidade, visibilidade e integração. Com base nos estudos de Teresa Caldeira, Löic Wacquant e Alejandro Reyes, é possível afirmar que a marginalidade se efetiva como processo sistêmico de exclusão, o qual assegura o privilégio de uns em detrimento da cidadania e dignidade humana de outros.

Palavras-chave: Literatura Marginal; Marginalidade; Mediação;

Literatura e nacionalismo: a produção de um épico nacional no Grão-Ducado da Finlândia (1809-1849)

Felipe Augusto Tkac

A obra literária Kalevala, compilada por Elias Lönnrot e publicada pela primeira vez em 1835 e reeditada em 1849 no Grão-Ducado da Finlândia, é considerada um épico nacional. Entretanto, sua existência como uma obra de caráter “nacional” não é exclusividade de seus usos na posterioridade, pelo contrário, em contraste com outros “épicos nacionais” europeus (Edda, Nibelungenlied, etc.) o Kalevala foi planejado e produzido no século XIX. Pretende-se observar então, em primeiro lugar, as razões da produção desta obra, com foco no contexto específico das primeiras décadas do Grão-Ducado, e em segundo, como o Kalevala forneceu elementos essenciais para a imaginação de uma identidade nacional finlandesa. Baseando-se em três características essenciais, definidas por Anthony Smith: 1. Purificação da cultura; 2. Universalização do escolhido; 3. Territorialização da memória. Desta forma, apresentando como essa produção consciente pretendeu forjar uma identidade nacional totalmente nova a partir da construção de uma narrativa cuidadosamente organizada para o “propósito nacional”.

Palavras-chave: Kalevala; Literatura Finlandêsa; Nacionalismo Finlandês; Elias Lönnrot.

Uma Rosa É Uma Rosa 1907 – 1932: A Autobiografia de Alice B. Toklas e a Influência de Gertrude Stein para o Modernismo

Daniela Rieg

O presente trabalho possui como objetivo descrever a influência da escritora Gertrude Stein para o modernismo, tendo como objeto de estudo seu livro, A Autobiografia de Alice B. Toklas, que leva o nome de sua companheira de vida. Mulher, escritora, poeta e feminista, influência em um período onde o sexo masculino dominava, Stein era mentora e amiga de um grupo, que juntamente a ela, se tornou referência artística para o mundo. Grandes nomes do evento modernista como Picasso, Matisse, Hemingway, T. S. Eliot, Fitzgerald dentre outros, passaram pelos conselhos de Gertrude. Seu livro é considerado uma obra de destaque sobre o modernismo, tão grandiosa que gerou até um filme do cineasta e roteirista Woody Allen, o Meia-Noite Em Paris. Utilizando Alice como narradora, Stein pode escrever sobre sua vida, seu ciclo de amizades e sem medo de se auto elogiar, afinal, modéstia não existe para quem é um gênio.

Palavras-chave: Gertrude Stein; Influência; Modernismo.

A Poesia Surrealista de Aimé Césaire: um testemunho da Negritude

Lêda Maira Batista

Neste trabalho inicio uma reflexão sobre a atuação do poeta e intelectual Aimé Césaire - nascido na Martinica, no ano de 1913 - no seio do Movimento de Negritude, através de sua poesia e de seus escritos, e como construiu uma rede de diálogos para além de um único círculo de ideias, como se relacionou com o contexto das lutas anti-racistas e anti-colonialistas do século XX. Minha análise diz respeito à principal obra de Césaire, "Cahier d'un retour au pays natal" [de 1939], traduzida para o português como "Diário de um Retorno ao País Natal" [em 2012]. A partir desta, minha análise visa evidenciar determinadas perspectivas de Aimé Césaire, como por exemplo, sua crítica ao colonialismo francês e a noção de pertencimento e identidade - conceitos estes que permeiam toda a narrativa poética da obra. Pontuando o seu lugar de fala dentro do próprio Movimento da Negritude, percebendo as particularidades de sua fala e a sua distinção em relação a outros nomes de tal época, como a Leopold Senghor. E como tais vozes utilizaram-se de diferentes meios de comunicação e demais linguagens para expressarem-se à favor da libertação das antigas colônias europeias. É o início de uma reflexão sobre as vozes que são silenciadas pela história oficial, até mesmo quando estas vozes fazem-se poéticas.

Palavras-chave: América Caribenha; Pan-Africanismo; Negritude; Surrealismo; Colonialidade.

Café, de Mário de Andrade: diálogos entre a literatura modernista e o pensamento social no Brasil

Natan Schmitz Kremer

O artigo apresenta resultados de reflexões sobre tensões e proximidades que marcam o romance *Café*, do modernista Mário de Andrade, com obras de intelectuais que buscaram interpretar o Brasil. Faz, pois, movimento duplo: 1) percebemos que, através da literatura, o escritor nos possibilita pensar em uma interpretação da modernização da cidade de São Paulo. Esta teoria de São Paulo, entretanto, ora se contrasta, ora se equivale, as reflexões dos intelectuais do chamado Pensamento Social Brasileiro. Assim, 2) pensamos as proximidades e rupturas com estas teorias, reconhecendo outros escritos não científicos - como a literatura - como parte importante deste campo, que é constituído em conflitos e disputas teóricas e de poder. Deste modo o autor, através do processo mimético de sua literatura, amplia o cenário étnico brasileiro, deixando mais complexa a discussão que Gilberto Freyre (2006) e a geração de 1930 trazem para as narrativas sobre a colônia - introduzindo, aqui, a presença dos migrantes italianos e sírio-libaneses, mas também nos desequilíbrios entre as diversas experiências da mestiçagem do ser brasileiro, com as quais trabalham Darcy Ribeiro (2006) e que serão interpretadas por Mário de Andrade, através da ironia, reconhecendo desníveis de poder na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mario de Andrade; Pensamento Social Brasileiro; São Paulo; Modernização; Modernidade.

O Filósofo do Absurdo nos trópicos: a recepção inicial da obra de Albert Camus no Brasil a partir dos periódicos nacionais da década de 1940

Cássio Guilherme Barbieri

Este trabalho analisa a recepção inicial da obra de Albert Camus no Brasil a partir dos textos sobre sua escritura que circularam em diversos periódicos nacionais durante a década de 1940. Essa proposta estrutura-se a partir de dois conjuntos de conceitos: o primeiro deles, concentra-se na concepção da leitura, tomada como prática fundamental na construção dos sentidos da escrita, o que implica considerar a preponderância, na interpretação da obra, do universo do leitor. O segundo conjunto atém-se à relação entre os conceitos de autor, obra e tempo, problematizando-os com base nas práticas leitoras. Desse modo, atenta-se num primeiro momento às interpretações, imagens, metáforas e alegorias atribuídas a concepção de absurdo camusiano, a qual perpassa a maioria das leituras. Num segundo momento atém-se às implicações éticas atribuídas pelos leitores à escritura camusiana e, em especial ao conceito de absurdo, evidenciando, sobretudo, sua relação com o período do pós-guerra e a percepção de uma crise de valores. Por fim, este trabalho analisa a partir das leituras a construção e o funcionamento da relação entre dos conceitos de obra, autor e tempo, avaliando suas implicações na construção da significação da escritura.

Palavras-chave: Albert Camus; Leituras; Recepção; Absurdo; Autor.

Mídias, Expressões e Sentidos

Álbuns fotográficos e narrativas visuais: o caso José dos Santos Rufino

Ruben Souza

Os Álbuns Fotográficos e Descritivos da Colônia de Moçambique, publicados em 1929 e editados por José dos Santos Rufino são compostos de dez volumes. Com seus nove primeiros dedicados as obras públicas nos principais centros urbanos da então África Oriental Portuguesa (atual Moçambique), compôs um último álbum dedicado aos "usos e costumes". Se diversas análises privilegiam observações sobre as imagens dos álbuns (Silva, 2009; Gomes, 2016), esta comunicação tem também como objetivo refletir sobre os propósitos da produção deste produto, bem como sua intenção de retratar o devir do continente africano. Em última instância, pretendemos demonstrar como o urbanismo e a modernidade constituem o futuro da região através do colonialismo, bem como o senso de futuro que este origina. O que se retrata, em suma, é uma tentativa de "desafricanização" da própria África.

Palavras-chave: África; história visual; fotografia.

Sobre as tradutoras: a crítica literária parisiense oitocentista acerca da profissional da tradução (1814-1837)

Cristian Cláudio Quinteiro Macedo

Trata-se, o presente trabalho, de um exercício de Historiografia da Tradução, área de estudo que vem tendo maior visibilidade nos últimos anos, construída tanto por tradutólogos quanto por historiadores. No século XIX, com seus avanços na profissionalização da imprensa e na ampliação do mercado editorial, ocorreu uma enorme expansão na demanda pelo trabalho do tradutor e é principalmente em jornais e periódicos que críticos literários, em resenhas e artigos, dão o tom do que e como deveria ser traduzido. As questões que movem a pesquisa são as seguintes: Qual o tratamento dado pelo crítico literário à tradutora? Há diferenças nas expectativas e no rigor do resenhista dependendo do gênero de quem realiza o trabalho? Para tanto, nossa principal fonte documental são as resenhas críticas do *Journal des Débats*, um dos mais longevos e influentes periódicos franceses. Como recorte temporal, optamos pelos anos entre 1814, início de uma nova fase desse periódico, e 1837, um ano após a publicação da tradução de *Le paradis perdu*, de Milton, por Chateaubriand. Tradução, esta, que segundo o tradutólogo George Mounin, é um dos marcos para a mudança histórica da perspectiva tradutória francesa: de *Belles infidèles* para um novo estilo, que ele chama de tradução reconstituição histórica.

Palavras-chave: Historiografia da Tradução; Crítica Literária; *Journal des Débats*.

As transformações da cidade de Florianópolis nas páginas do Jornal Afinal

Arielle Rosa Rodrigues

Na década de 1980 a cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina (SC), vivenciava intensos processos de modificações de costumes e de espaço urbano. A ampliação do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a consolidação da empresa Eletrosul e a criação da imagem da cidade como “Ilha da Magia” são exemplos de alguns processos históricos que atravessaram a década acima referida. Soma-se a isso o término, em 1985, da ditadura civil-militar que fora instaurada 21 anos antes. Nesse ínterim de discussões, a imprensa produziu e foi produtora de informações e reflexões sobre as transformações que estavam ocorrendo no âmbito local. A presente comunicação visa analisar como o Jornal Afinal - periódico da imprensa alternativa que circulou entre 1980 e 1981 no território catarinense -, problematizou, ao longo de suas edições as mudanças as quais a cidade estava sofrendo. Buscar-se-á ressaltar como o jornal procurou problematizar tais questões ao considerar as consequências efetivas de tais transformações para a população florianopolitana conjuntamente com discussões sobre a ausência melhorias da infraestrutura para atender as demandas da cidade.

Palavras-chave: Florianópolis; Década de 1980; Jornal Afinal; Imprensa Alternativa.

A coluna “Pimenta Verde e Vinagre”: humor e política em um estudo de caso a partir do periódico integralista “Flamma Verde” (Florianópolis 1936-1938)

Gustavo Tiengo Pontes

O objetivo desse trabalho é discutir a função exercida e os objetivos para a publicação de uma coluna intitulada "Pimenta Verde e Vinagre" no periódico semanário integralista editado em Florianópolis chamado "Flamma Verde". Tendo em vista o formato comum em que eram apresentadas as notícias presentes nesse semanário, a linguagem dessa coluna contrasta com o restante dos outros textos ao apresentar seus diversos assuntos através ou de rimas, comentários irônicos e outros escritos críticos com linguagem mais informal. É possível compreender a publicação dessa coluna como uma tentativa dos responsáveis pelo periódico de se aproximar dos leitores a partir de uma linguagem mais coloquial, ao mesmo tempo que publicava escritos a favor do movimento integralista ou críticas a outros periódicos em circulação, quando não abordavam o integralismo de um modo esperado pelos chamados “camisas-verdes”. A repentina aparição e desaparecimento da coluna podem ser interpretados como um indício da pouca profissionalização de seus responsáveis e sua publicação sempre no mesmo local podem ser entendidos, além de sua linguagem e das temáticas abordadas, como parte de sua estratégia de criar um perfil comum para a mesma.

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; Flamma Verde; Florianópolis; Imprensa.

Audiovisual como fonte histórica: um estudo de caso a partir da produção do documentário “Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180”: Elza Soares e a violência contra a mulher

Lorelay Tietjen Mochnacz Andrade

A presente comunicação analisa o uso de fontes audiovisuais pela historiografia, partindo da experiência de produção do documentário “Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180: Elza Soares e a violência contra a mulher” (produzido pelas autoras no âmbito da disciplina de História do Brasil IV, parte da grade do curso de História da UDESC, a fim de contemplar o tema “Brasil tempo presente: artes, cultura, práticas”). Na referida produção, buscou-se problematizar a questão da violência contra a mulher a partir da trajetória da cantora Elza Soares, relacionada com a evolução das denúncias de violência doméstica no Brasil e da legislação referente à segurança e bem-estar da mulher. Embasando a discussão em estudos de teóricos sobre documentário (NICHOLS, 2005), história e audiovisual (ROSENSTONE, 2010; HAGEMEYER, 2012), utilização de fontes audiovisuais (NAPOLITANO, 2006) e violência de gênero e contra a mulher (ARAÚJO; MATTIOLI, 2004), averigua-se em que medida as fontes audiovisuais usadas (entrevistas concedidas por Elza Soares ao longo de sua carreira, músicas do disco “A Mulher do Fim do Mundo” e vídeos de canais do YouTube) são capazes de dialogar com e complementar fontes ditas “tradicionais”, como notícias de jornais e dados estatísticos do Disque 100.

Palavras-chave: Fonte audiovisual; Elza Soares; Disque 100; Violência contra a mulher.

“Cultura de presença”, imaginário social e cinema: as possibilidades de análise fílmica na produção “Maria, filha de seu filho” (2000)

Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos

Este trabalho pretende demonstrar a articulação entre os conceitos de “cultura de presença”, de Hans Ulrich Gumbrecht, sobretudo, sua concepção de “materialidade das comunicações” com os estudos de imaginário social como suporte teórico e metodológico para análise fílmica para o historiador. Pensar numa “materialidade das comunicações”, ou seja, o meio pela qual determinada mídia veicula e transporta suas informações (visuais, sonoras, simbólicas, etc.) possibilita perceber os imaginários que a recobre. Todavia, essas produções, enquanto uma modalidade midiática, apresenta características únicas das demais mídias da sociedade, em que só é possível observar tais singularidades nesse tipo de “materialidade das comunicações”, o que também permite uma reflexão e questionamentos sobre as razões para tal. A guisa de exemplo, utilizarei o filme “Maria, filha de seu filho” (2000) para demonstrar como essa película, inserida no campo do filme religioso, demonstra características, informações e elementos próprios que contrastam com os evangelhos (texto de base), em sua construção e produção, típico de filmes marianos pertencentes a esse campo fílmico.

Palavras-chave: “cultura de presença”; “materialidade das comunicações”; imaginário social; filmes.

Boas Moças: Os discursos da Igreja Católica acerca do comportamento feminino presentes no periódico "O Apóstolo" na década de 1950

Kelly Caroline Noll da Silva

Como podemos pensar a realidade das brasileiras católicas em Santa Catarina na década de 1950? Qual influência a Igreja Católica tinha sobre suas vidas? Este trabalho tem como objetivo trazer os discursos normatizantes construídos pela Igreja referentes à família e à identidade de gênero das mulheres neste período. Para isso, utilizou-se como fonte o periódico católico "O Apóstolo", que circulou em Florianópolis/SC durante o século XX. Os discursos religiosos presentes no jornal normatizavam a organização social e estabeleciam hierarquias nas relações de gênero. Ao se colocar como porta voz do catolicismo oficial, "O Apóstolo" exercia influência direta na vida privada, em especial das jovens e das mães.

Palavras-chave: Imprensa Católica; gênero; família.

Camila Cabello e sua "curta" trajetória: O balanço do portal popline aos 3,5 meses de carreira da cantora

Igor Lemos Moreira

O objetivo desta comunicação é problematizar as narrativas biográficas e os processos de construção de uma “história” de cantores de música pop na internet. Partindo da publicação “Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do Fifth Harmony são impressionantes”, de 2017, pretende-se refletir acerca da construção de artistas da música pop na atualidade através das relações entre passado, presente e futuro. O referencial teórico parte da intersecção entre os estudos de Linguagem, da Comunicação e da História através de autores como Koselleck, Hartog, Barbosa e Ricouer. Neste sentido, o trabalho se insere na perspectiva da História do Tempo Presente ao objetivar, primeiramente, refletir acerca dos mecanismos digitais para construção e representação de ídolos na música pop. Em seguida, são analisadas as categorias espaços de experiência e horizontes de expectativas presentes na publicação sobre os grupos. Identifica-se na publicação em questão um esforço de uma escrita biográfica da cantora e sua música articulada a noção de Regime de Historicidade Passadista do tempo, relacionada a uma história mestra da vida/exemplar, mas também uma da história da música pop que volta seu olhar para uma noção de progresso e “evolução” remontando também para a escrita biográfica do século XIX.

Palavras-chave: Música Pop; História do Tempo Presente; Celebidades; Escrita Biográfica.